

SOBRE SATANÁS

Por Eduardo Feldberg – Fevereiro de 2013

➤ INTRODUÇÃO

Recentemente, me propus a ler alguns livros sobre batalha espiritual, e, em meio a concordâncias e discordâncias, achei interessante recorrer às Escrituras e conferir algumas informações escritas pelos autores daqueles livros, que, a meu ver, estavam enaltecendo demais a Satanás. Parece que há certo mal em alguns escritores, que, para dar mais importância ao seu campo de estudo, criam exageros e tecem teorias com ares de doutrina sobre alguns pontos teológicos. Alguns deles se valem de certo sensacionalismo, talvez para amedrontar os cristãos e supervalorizarem suas ideias, ou simplesmente para que nos preparemos mais para a área de batalha espiritual, aumentando a realidade para nos levar a isso. Dentre esses exageros, está o engrandecimento demasiado da pessoa de Satanás. O problema é que muitos desses livros fazem deduções, com base em experiências normalmente subjetivas e sugestivas, ou extraem ideias de outras religiões, como os cultos afros, e dão a essas deduções um peso bíblico, quando na verdade não há embasamento escriturístico para elas. Alguns escritores falam tanto dele, de seu poder, de suas características, de sua força descomunal, quase que dizendo aos leitores: “- *Se o virem, corram!*”, que parecem se esquecer que nosso Deus é muito maior!

Movido por certa inconformidade, comecei a estudar um pouco sobre Satanás, não com base em livros teológicos, espiritualistas, tampouco baseado em conceitos de outras religiões, ou conjecturas e pressuposições fundamentadas em experiências pessoais, mas simplesmente com base no que a Palavra de Deus diz, e não é que me surpreendi com algumas descobertas?! Quero compartilhar com vocês minhas conclusões, sempre usando trechos bíblicos como colunas para minhas afirmações.

Tentei analisar a pessoa de Satanás, sua posição pré e pós-queda, sua submissão ao Senhor, e reparei que a coisa fica bem interessante quando falamos a respeito de seu poder. Pude reparar que ele não é tão grande assim, quando comparado com outros seres celestiais, e obviamente, ainda menor quando colocado ao lado de Deus. Não quero desmerecer ou desprestigiar livros e textos que tratam deste tema (afinal, isto que estou escrevendo é mais um deles!), mas simplesmente incentivar o leitor a procurar respostas primeiramente na Bíblia, e depois, se alguma dúvida persistir, procurar outras fontes, que, importa saber, podem ser confiáveis ou não. Neste artigo, quero ser ao mínimo tendencioso, e me ater principalmente ao que a Bíblia diz, mencionando ocasionalmente alguma posição extraída de outros livros e textos que também tenham se valido das Escrituras para corroborar suas afirmações. Algo importante que quero salientar: sempre que houver alguma suposição, tentarei deixar claro que se trata de uma *possibilidade*, e não de uma verdade incontestável! Espero que aprecie a leitura e as informações!

Antes de prosseguir, quero apenas salientar duas observações:

01) Todas as inferências a respeito da força ou fraqueza do Diabo serão feitas com relação aos anjos e a Deus. Não direi em momento algum que ele é fraco, se comparado a um homem, pois a Palavra nos diz que o homem foi feito menor que os anjos. (Hebreus 2.6-7) Admito que o homem tenha autoridade sobre ele, mas somente quando se vale do nome e do sangue de Jesus, todavia, não pretendo iniciar uma discussão específica e pormenorizada sobre “Batalha Espiritual”, mas sim analisar a natureza e os atributos de Satanás, e demonstrar, em níveis comparativos, sua dimensão, em contraste com a de outros seres angelicais;

02) Meu escopo, neste artigo, não é afrontar ou subestimar a Satanás. Ao contrário do que muitos cristãos têm feito e dito atualmente, a Palavra nos diz para não insultarmos nosso inimigo (Judas 9; 2 Pedro 2.11), portanto o que farei será uma análise do poder de Satanás conforme a Bíblia, com relação aos demais seres celestiais, e não uma ridicularização dele, ou algo do tipo.

➤ **SATANÁS É UM DEUS OU UM ANJO?**

Numa análise sobre Satanás, precisamos primeiramente entender um pouco de sua natureza. Com a ideia dualística do Bem *versus* Mal, muitos acabam absorvendo a ideia de que o Diabo é o *Deus do Mal*, enquanto o Senhor é o *Deus do Bem*, esquecendo-se que há apenas um Deus (Isaías 45.5), e que todas as demais composições do universo são *criações* deste Deus, ou derivações destas criações (Isaías 42.5). Sendo assim, Satanás é apenas uma *criatura* feita por Deus. Ele não é um “Deus” no conceito primário da palavra (Ser Supremo), embora seja um “deus” na compreensão de muitas pessoas (no sentido de ser um ídolo). A Bíblia nos mostra que ele é simplesmente um anjo caído (Apocalipse 12.9), e como tal, é apenas mais uma criação de Deus. No caso, um anjo.

➤ **UMA BREVE ANÁLISE ACERCA DOS ANJOS**

Segundo a Palavra de Deus, os anjos são seres criados por Deus (Neemias 9.6; Colossenses 1.16) para nos servir (Hebreus 1.14), proteger (Salmos 34.7) ou executar as tarefas que Ele estabelece, conforme Sua vontade suprema e soberana (Êxodo 33.2). Como seres espirituais que são (Hebreus 1.14), os anjos não morrem (Lucas 20.36), não tem corpos físicos (pois espíritos são essencialmente imateriais), podendo, porém, se materializar e aparecer à humanidade eventualmente (Lucas 1.19; Hebreus 13.2), ou serem vistos por pessoas que tenham visão do mundo espiritual, como no caso de Eliseu (2 Reis 6.17). Nestas

aparições, os anjos podem ter forma e estatura humanas (Hebreus 13.2), ou estatura e formas estranhas e inexplicáveis (Ezequiel 10.14; Apocalipse 10.1-2). São seres dotados de inteligência e personalidade (como se pode notar nas diversas aparições deles no mundo físico, mencionadas em textos como Lucas 1.28; Apocalipse 17.7, etc.), emoções (Lucas 15.10), juízo moral (2 Pedro 2.4) e poder sobre-humano (2 Samuel 24.16), porém limitado (conforme este último versículo). Como seres espirituais, os anjos não se casam nem se dão em casamento (Mateus 22.30), e aparentemente não precisam se alimentar, embora tenham comido em algumas situações (Gênesis 19.1-3). Ao que parece, os anjos são seres assexuados, mas em suas manifestações à humanidade, podem aparecer como seres masculinos (na maioria dos casos) ou femininos (ainda que em visões, como no único caso encontrado em Zacarias 5.9-11).

A Palavra nos diz que existem milhões de seres celestiais (Apocalipse 5.11), e dentre eles, podemos ver diversas nomenclaturas diferentes, como anjos, arcanjos, querubins, serafins, príncipes, etc. (Números 20.16, Judas 9; Ezequiel 10.21; Isaías 6.6; Daniel 10.13, respectivamente) Não há clareza com relação à hierarquia destas funções, mas pressupõe-se que haja funções superiores a outras. Entender que um “Príncipe” é superior a um “Anjo” não parece ser um erro, mas de modo geral, não é fácil escalar com convicção as funções, por superioridade funcional, sem sair do âmbito das possibilidades e suposições.

Uma rápida opinião: Com relação aos anjos, muitas pessoas acham o cúmulo a afirmação de que “anjos têm asas”. Dizem que *“isso é uma heresia e que temos que tomar muito cuidado com tais afirmações, afinal, quem tem asas são os querubins, não os anjos”*, mas apesar de ser um assunto simples, e talvez banal, já vi muita gente fazer drama por conta deste mal-entendido. O fato é que não há problema algum nesta afirmação, tanto logicamente quanto doutrinariamente. O substantivo “anjo” é definido pelo Dicionário Michaelis como um *“ser espiritual que habita no céu, tem personalidade própria e é superior ao homem”*, e assim sendo, qualquer das funções citadas acima (arcanjo, querubim, príncipe...) são **funções angelicais**. Por exemplo, um “querubim” é um anjo, assim como um “tenente” é um militar. Um “arcanjo” é diferente de um querubim, mas também é um anjo, assim como um “coronel” não é um “tenente”, mas também é um militar. O substantivo “anjo” é uma classe genérica, isto é, um gênero da criação. Assim como Deus (e exclusivamente Ele) pertence à “Classe Divina” (digamos assim), e os homens pertencem ao gênero Humano, os seres celestiais pertencem ao gênero Angélico. Veja só:

- **Deus (e tão somente Deus) pertence ao “gênero” Divino;**
- **Os homens (sejam eles brancos, negros, mulatos...) pertencem ao gênero Humano;**
- **Os anjos (sejam eles arcanjos, querubins, serafins...) pertencem ao gênero Angélico.**

Sendo assim, um serafim é um anjo e tem asas. Logo, alguns anjos têm asas, sim! Ademais, textos como Daniel 9.21 ou Apocalipse 14.6 citam **anjos** que voavam, e, de acordo com o Dicionário Michaelis, a definição *primária* para “voar” é *“mover-se por meio de asas”*. Há formas de se voar sem asas (como os balões), mas essa definição primária apenas aumenta a possibilidade de anjos “comuns” terem asas. Não há na Bíblia nenhum versículo que afirme que anjos não têm asas, ou que não podem se manifestar de forma alada.

Supondo-se que realmente haja uma hierarquia entre os seres celestiais, podemos crer também que há anjos superiores a outros dentro de uma mesma classe. Os anjos não são seres robotizados, feitos industrialmente com códigos de barras. São seres criados com características distintas e peculiares, sem

um número de série! Se colocarmos dois tenentes ladeados, ambos não serão idênticos. Da mesma forma, há no céu anjos com diferentes potenciais, querubins com forças desiguais, arcanjos com qualidades mais salientes que outras, etc. Para provar isso, podemos usar o aprisionamento de alguns anjos, demonstrando que perderam um confronto com outros anjos (Apocalipse 9.14), ou o fato de alguns anjos terem sido lançados à terra, demonstrando que outros anjos os subjugaram, mostrando superioridade (Apocalipse 12.7-9), ou ainda verificar lutas entre dois anjos, em que um deles vence o outro, numa luta “corpo a corpo” (Apocalipse 20.2). Se analisarmos o caso do anjo Miguel, veremos que ele era um arcanjo (Judas 9), e ao mesmo tempo, era um Príncipe Supremo (Daniel 10.13), ou seja, é provável que mesmo entre anjos da mesma “hierarquia”, haja diferenças funcionais!

Sobre a função de cada classe angelical, há apenas especulações. A Bíblia não deixa isso claro, então podemos apenas fazer deduções. Dentre essas deduções, os **arcanjos** parecem ser anjos superiores, visto que normalmente são conclamados a liderar guerras e controlar rebeliões celestiais. Normalmente estão relacionados às batalhas espirituais, dando-lhes um ar de seres belicosos, como o caso de Miguel, no capítulo 10 de Daniel. O próprio termo *arcanjo*, no grego, significa “*chefe*”, o que pode dar a entender que são os seres angelicais proeminentes. Com relação aos **querubins**, segundo algumas inferências bíblicas e a tradição, eram anjos que se relacionavam com o louvor, adoração e glorificação do Senhor no Céu. Na maioria das passagens bíblicas que citam querubins, há uma relação deles com esta função. Ou eles estão próximos à Arca, simbolizando que estão diante do Senhor (Êxodo 25.18; 26.31), ou a Palavra nos diz que o Senhor está entronizado em meio aos querubins (1 Samuel 4.3). Há quem diga que os querubins são os anjos mais poderosos, enquanto os arcanjos e anjos ficam abaixo deles, porém, discordo dessa posição, afinal, na Palavra de Deus não há qualquer indicação de que os querubins sejam mais fortes ou poderosos que os demais anjos, e, se observarmos todas as ocorrências do substantivo “querubim” na Bíblia, o máximo que podemos depreender é que eles são anjos que ficam próximos a Deus, adorando-O. Numa única ocorrência com função diferente, eles são postos para guardar a entrada do Jardim do Éden (Gênesis 3.24), enquanto os arcanjos são sempre anjos mais poderosos, envolvidos com grandes batalhas! (Apocalipse 12.7-9) Quanto aos **serafins**, a única referência está em Isaías 6, onde eles se encontram adorando o Senhor e clamando “*Santo, Santo, Santo*”. Nenhuma outra ocorrência da palavra “serafim” é encontrada nas Escrituras!

Além destas três classes de seres angelicais, vemos também criaturas simplesmente chamadas de **anjos** (como Gabriel, em Lucas 1.26), os **24 anciãos** (Apocalipse 4.4) e os quatro **seres viventes** de quatro faces (Ezequiel 1.5; Apocalipse 4.6), que, embora muito misteriosos, também são identificados como querubins! (Ezequiel 10.20).

INTERESSANTE: Além dos “anjos comuns”, ainda encontramos na Bíblia diversas passagens mencionando o “*Anjo do Senhor*”, que parece não ser apenas um anjo, arcanjo, querubim ou serafim, mas sim uma manifestação do próprio Deus, como se pode notar nos textos de Êxodo 23.20-21 (que sugere que o *Anjo do Senhor* possa perdoar pecados); Juízes 6.11-24 (em que há um intercâmbio entre a voz do *Anjo do Senhor* e a do próprio Senhor, além do fato de Gideão oferecer um sacrifício ao anjo, que não recusa o ato); Juízes 13.21, 22 (em que se vê claramente a identificação do *Anjo do Senhor* com o próprio Senhor!),

dentre outros. As aparições deste anjo são vistas pelos teólogos como uma teofania (aparição ou revelação do próprio Deus), todavia, em algumas passagens, parece haver uma distinção entre o *Anjo do Senhor* e o próprio Senhor (como em Zacarias 1.11-13, que descreve o anjo conversando com o próprio Deus), portanto, não é totalmente seguro dizer que “o *Anjo do Senhor* é o próprio Senhor”. A hipótese mais aceita é a de que a aparição deste anjo seja uma manifestação do próprio Deus, na pessoa de Jesus Cristo, antes de Sua encarnação, afinal, Jesus também é Deus, porém, é outra pessoa da Trindade (Atos 7.55), harmonizando assim os pontos de tensão gerados acima.

O mesmo provavelmente acontece nos textos que citam o “*Príncipe do Exército do Senhor*”. Em Josué 5.13-15, este príncipe aparece a Josué, que se prostra diante dele, e, como sabemos, Deus não ratifica o ato de adoração ou prostração diante de ninguém, a não ser d’Ele mesmo (Êxodo 20.1-6), portanto este *Príncipe do Exército do Senhor* também parece ser uma manifestação do próprio Jesus Cristo, que, de forma mais clara, se revela como tal em Apocalipse 19.14.

➤ **QUE TIPO DE ANJO ERA SATANÁS, ANTES DA QUEDA?**

Na Bíblia, apenas dois versículos falam sobre a rebelião celestial, que resultou no rebaixamento e aprisionamento de diversos anjos. Em 2 Pedro 2.4, lemos que “... *Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo*”, e em Judas 6, “*E aos anjos que não conservaram suas posições de autoridade, mas abandonaram sua própria morada, ele os tem guardado em trevas, presos com correntes eternas para o juízo do grande Dia*”, e estes versículos nos mostram que realmente houve uma rebelião no céu, e muitos anjos foram destituídos de suas funções, mas fora esses dois versículos, temos pouca ou nenhuma referência acerca dessa rebelião, deixando-nos numa séria dificuldade de estudar a respeito desse confronto, e conseqüentemente, da pessoa de Satanás antes da Queda. Em Apocalipse 12.7-13, lemos sobre uma peleja no céu, porém, ao que tudo indica, esta batalha não se refere à queda moral de Satanás, mas sim à expulsão dele e seus anjos das regiões celestiais, não servindo como referência para o estudo de seu status pré-queda.

Para estudar um pouco sobre a figura de Satanás, grande parte dos estudiosos se vale dos textos de Ezequiel 28.11-19 e Isaías 14.12-15, considerando-os como referências de Satanás. Estes dois textos, inicialmente, falam sobre duas personalidades diferentes (Rei da Babilônia e Rei de Tiro), porém, no andar da narrativa, começa a *parecer* que a coisa se “espiritualiza”, de forma que alguns passam a ver ali admoestações e juízos contra o próprio Satanás, ou seja, é como se os textos comessem falando sobre estes dois reis, e aos poucos, mudam o foco para Satanás, ou passam a referir-se a ele, em segundo plano, mas é aí que entra a especulação: Será que realmente se referem ao Diabo, ou será que em todos estes versículos, o alvo das palavras é única e meramente os dois personagens citados, utilizando-se uma linguagem poética e figurada?

(É bastante conveniente que o leitor leia estes dois textos antes de prosseguir!)

Essa consideração não é unânime, e eu também não estou certo de que estes versículos realmente sejam alusões a ele. Particularmente, creio que não tenham a ver com Satanás, por diversos motivos como, por exemplo:

- No texto de Isaías, constantemente o profeta insinua estar falando com um *homem*, tanto no início quanto no final da seção, e como sabemos, Satanás não é e nunca foi um *homem*;
- No texto de Ezequiel, o alvo é julgado por ter um comércio, ser um comerciante desonesto e profanar santuários, mas parece não fazer muito sentido Satanás ser um *comerciante* antes de sua queda. É como se houvesse algum tipo de comércio no céu, e como se houvesse profanação de santuários antes da entrada do pecado no mundo;
- No texto de Isaías 14.12, lemos que, antes de sua queda, o alvo da profecia subjugava nações, e não faz sentido dizer que Satanás subjugava, oprimia ou destruía nações, quando elas ainda nem existiam;
- Muitos dizem que, segundo esses textos, Satanás foi nesta ocasião "*lançado à terra*", mas o próprio texto diz que ele *já estava na terra* (no Éden), então também não há muita coerência nessa opinião;
- Alguns relacionam essa passagem com Satanás, pois o texto diz que o sujeito "*estava no Éden, no jardim de Deus*", fazendo-os crer que tal pessoa era um ser espiritual e não o príncipe de Tiro (que certamente nunca pisou no Éden), porém, essa linguagem figurada também é aplicada em outros contextos e à outras pessoas, ressaltando que trata-se de uma figura de linguagem, e não de uma real localização temporal e geográfica. Em Ezequiel 31.9, por exemplo, uma comparação parecida é relacionada ao Rei do Egito;
- No texto de Isaías 14.15, lemos que o alvo seria levado cativo às "*profundezas do abismo*" e ao "*Sheol*", porém, como a Bíblia diz em Efésios 6.12, nosso inimigo habita nas regiões celestiais, e não nas profundezas do abismo, tampouco está enclausurado lá, mas vive livre, como vemos na situação em que compareceu diante de Deus para acusar Jó (Jó 1.6) ou na tentação de Jesus Cristo (Mateus 4.3). Sabemos que, no fim dos tempos, Satanás será lançado no Lago de Fogo (Apocalipse 20.10), mas *aparentemente*, o julgamento em questão não se refere a esse juízo final, mas sim a uma queda que os próprios contemporâneos ou outras pessoas observariam, e tirariam conclusões, como se vê no versículo seguinte (v. 16). Além disso, as "*profundezas do Sheol*" e os "*fundos do abismo*" não são definitivamente o mesmo lugar que o "*Lago de Fogo*", segundo todos os dicionários e enciclopédias que consultei;
- Como observam alguns estudiosos, há mais possibilidade de o Rei de Tiro (Ezequiel 28) estar sendo comparado com Adão (que vivia no Éden) do que com Satanás, que *aparentemente* só

esteve no Éden na forma de uma serpente, e não de um querubim. As notas de rodapé da Bíblia de Estudo NVI e NTLH parecem concordar com essa ideia.

Enfim, apesar da grande divulgação e aceitação desta ideia, a maioria dos livros e opiniões de estudiosos que li segue o raciocínio de que os textos nada têm a ver com Satanás. Há exceções, como o caso do teólogo Wayne Grudem, que em sua *“Teologia Sistemática”* diz que *“há uma possibilidade de esse texto ser uma referência à Queda de Satanás”*, assim como o teólogo Luiz Sayão, que me informou por contato eletrônico que *“... exegeticamente, não se trata de uma alusão a Satanás, embora num sentido teológico final, possa ser uma referência a ele”*, mas, como ambos afirmam, é apenas uma possibilidade, não uma constatação indubitável.

Apesar de não concordar com todas as interpretações e opiniões de Russell Norman Champlin acerca de alguns assuntos, ele ainda é uma referência para mim, com relação aos estudos dos textos originais das Escrituras, e em seu admirável *“Antigo Testamento Interpretado”*, faz afirmações interessantes. Sobre Isaías 14, ele diz:

“A referência à Lúcifer, na Vulgata, não deveria fazer-nos enganosamente pensar que esta passagem trata de Satanás, o que foi um desenvolvimento posterior e dificilmente está em pauta aqui. Pelo contrário, está em vista um homem diabólico.”

“Essa história assemelha-se à história de Lúcifer nas lendas judaicas, as quais, como é claro, baseavam-se nesse texto. Mas, conforme se pode ver, originalmente não havia uma referência ao principal anjo caído, a quem chamamos Satanás ou Diabo. A história judaica posterior passou para a interpretação cristã, como se aqui tivéssemos uma descrição da queda de Satanás. [...] Naturalmente, podemos ver aqui uma referência primária a Satanás, de quem o tirano da Babilônia era imitador. Mas isso não concordaria com o contexto; antes, é uma aplicação interpretativa da história.”

O respeitado teólogo Adam Clarke (já falecido) afirmou que *“esse texto nada diz acerca de Satanás, nem a respeito de sua queda, nem sobre a ocasião de sua queda, conforme muitos intérpretes deduzem com tanta confiança”*. No *“Comentário Bíblico NVI”*, F. F. Bruce afirma que *“é incompatível com o texto pensar que aqui há alguma referência à Satanás”*.

Com relação ao texto de Ezequiel 28, Champlin argumenta:

“Estas palavras parecem descrever Satanás, o Príncipe das Trevas, mas o texto não tem nada que ver com ele, como se fosse o poder por trás do trono de Tiro. As perfeições do Diabo antes da queda, não se expressam nesse texto. Uma de minhas fontes insiste na

teoria de que se trata de Satanás, mas a interpretação apresentada se baseia num judaísmo posterior, não na teologia da época de Ezequiel. Precisamos evitar anacronismos, ao tentar explicar o texto. O que algum judeu teria entendido deste oráculo, no tempo de Ezequiel, aplicando-o à teologia da época?”

Sobre o texto de Ezequiel 28, o apologeta Norman Geisler afirma em seu “*Manual de Dúvidas, Enigmas e ‘Contradições’ da Bíblia*”:

*“Todos os comentaristas conservadores concordam, entretanto, que o capítulo 28 é uma profecia contra a cidade de Tiro e seu governante”, e na mesma obra, afirma sobre o texto de Isaías que “A profecia foi dada àqueles que viviam nos dias de Isaías, e seu significado foi imediato para eles. Deus estava lhes prometendo que seu inimigo, o Rei da Babilônia e o próprio império que lhes era maléfico, seria por fim derrubado. Contudo, podemos tomar esta profecia como sendo uma descrição da **derrota final** do príncipe do mal, que governa neste mundo, a quem por fim Deus destruirá.”* (grifos do autor)

Segundo ele, o texto de Ezequiel provavelmente não se refere a Satanás, mas caso haja realmente alguma alusão a ele, as palavras dão mais a entender que se trata de sua **destruição final**, do que de sua **queda primeva**.

Enfim, como trata-se de uma *possibilidade*, digo que esses versículos *podem* ser uma referência à Satanás, mas também podem não ter nada a ver com ele. Porém, como há pouquíssimos versículos falando sobre quem era Satanás antes de sua queda (bem como pouquíssimos versículos falando *sobre* sua queda!), **para fins didáticos, vamos considerá-los, mas necessário é que tudo isso seja visto como possibilidades, que podem estar corretas ou não**. Se de fato o texto de Ezequiel é uma referência a Satanás, só o que podemos depreender é que ele era um querubim (Ezequiel 28.14), portanto, um anjo relacionado à adoração do Senhor, que possivelmente habitava em meio a Glória de Deus, e vivia em Sua presença constantemente. Apenas isso! Fora esses dois textos, nada há nas Escrituras que nos possam auxiliar na busca por uma identificação de Satanás pré-queda!

➤ **O QUE SATANÁS FAZIA ANTES DA QUEDA?**

Como provável querubim, ou seja, anjo que se relacionava com a adoração, pressupõe-se que Satanás tinha destreza nas tarefas relacionadas ao louvor e adoração. Inclusive, a versão bíblica João Ferreira de Almeida (ARC) traduz o final de Ezequiel 28.13 com as palavras “*em ti se faziam os seus*

tambores e os teus pífaros”, dando a entender que Satanás trabalhava com instrumentos musicais no céu, porém, embora esta seja realmente uma possível tradução do texto original, ela parece estar fora de contexto, tanto que as versões mais recentes, como a NVI, NTLH, e João Ferreira Revista e Atualizada já mudaram para “*seus engastes e guarnições eram feitos de ouro*”, ou “*suas joias eram feitas de ouro*”, em vez de mencionar instrumentos musicais. A Bíblia “*A Mensagem*” traduz estes versículos da seguinte forma:

“Você estava vestido de esplendor, seu manto enfeitado com joias: sárdio, topázio e diamante, berilo, ônix e jaspe, safira, carbúnculo e esmeralda, todas engastadas em ouro. Um manto foi preparado para você no mesmo dia em que você foi criado”.

Fiz um rápido contato por e-mail com o Dr. Wilson Scholz, consultor de tradução da Sociedade Bíblica do Brasil, e, segundo ele, apesar da vasta possibilidade de traduções deste texto complexo, a tendência da SBB é apoiar as versões Revista e Atualizada e a Nova Tradução na Linguagem de Hoje, que não fazem nenhuma referência a instrumentos musicais neste versículo!

O problema é que, com base nessa tradução que cita *tambores e pífaros*, alguns descuidados supuseram que Satanás era “o responsável por toda a parte de louvor e adoração no céu!” Meu amigo leitor, a Bíblia não dá suporte nenhum para isso, em nenhum de seus mais de 31 mil versículos, e é importante sabermos disso! Mesmo que a tradução mais correta incluísse “instrumentos musicais”, ela apenas suportaria a ideia de que o tal querubim ungido *fazia* tais instrumentos, ou então que estes instrumentos foram criados *na mesma época* ou *no mesmo dia* em que o querubim fora criado, mas mesmo que apertássemos e retorcêssemos bastante o texto, não chegaríamos de forma alguma à conclusão de que o tal querubim era o responsável pela música no céu!

Eu, como servo de Deus no ministério de louvor, já participei de diversos encontros e conferências com músicos famosos e ministros cristãos, e essas celebridades têm um grande prazer em dizer frases emocionantes, como “*hoje, nós temos a função que Satanás tinha, pois ele era o responsável por todo o louvor e adoração no céu!*”, porém, entenda que a Bíblia **nunca** afirmou isso em **nenhum** lugar, e essa ideia é uma **fraca especulação** baseada num versículo **possivelmente mal traduzido** e definitivamente **mal interpretado**, que se encaixa num contexto que **pode não ter nenhuma ligação com Satanás!** Creio que nenhum de nós se alegra quando “colocam palavras” que não dissemos em nossa boca, não é?! Da mesma forma, Deus também não deve gostar que afirmemos coisas que Ele não diz, portanto cuidado com o que afirma, e principalmente com o que passa adiante, sem ter certeza! (Provérbios 30.6) Algumas pessoas estão promovendo Satanás sem necessidade e embasamento algum!

Ainda nos valendo destes textos, mas agora nos versículos de Isaías, encontramos outra curiosidade:

Já é praticamente uma tradição afirmar que, antes da queda, Satanás se chamava *Lúcifer*, e após a queda, passou a ser chamado de Satanás, ou Diabo, porém, é outra informação que carece de fundamento. Se

você procurar bem, a Bíblia não traz o nome *Lúcifer* em nenhum lugar. Acontece que, no versículo 12 de Isaías 14, temos a seguinte frase:

“- Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva...”

Como já vimos, *a priori*, tratam-se de palavras dirigidas ao Rei da Babilônia, e, dentre os tratamentos para com ele, usa-se a expressão “*estrela da manhã*”, “*filho da alva*” (talvez numa referência ao planeta Vênus, conhecido como *estrela da manhã*), no sentido de que ele era alguém importante, de alto escalão, alguém que brilhava. Como o texto original foi escrito em hebraico, nas traduções posteriores para o latim, os tradutores empregaram o termo latino *Lúcifer*, em substituição ao termo hebraico *hêlel*, que significa “*aquele que brilha*”. Destarte, toda vez que os textos bíblicos originais (hebraico ou grego) empregam os termos “*estrela da manhã*”, “*filho da alva*”, “*aurora*”, “*luz da manhã*”, entre outras, Jerônimo (o responsável pela Vulgata - Tradução da Bíblia para o latim) utilizou em sua tradução um termo latino equivalente a essas palavras, a saber, *Lúcifer*, que no latim, pode significar qualquer destas expressões. No caso do versículo supracitado, ele traduziu a expressão “*estrela da manhã*” como *Lúcifer*, mas isso não é um título ou um nome próprio, mas sim uma mera característica do personagem em questão.

Até pouco tempo atrás, eu dizia que a Bíblia cita o nome de três anjos (Gabriel, Miguel e Lúcifer), porém, quando descobri isso, percebi que Lúcifer não é o nome de um anjo, mas simplesmente uma palavra latina usada para substituir uma expressão hebraica, usada, neste caso, para se referir à grandeza de um rei humano ímpio. Muitos chamam o Diabo de Lúcifer, mas apenas saiba que isso também não tem base bíblica, e o que é mais interessante: Em Apocalipse 22.16, Jesus se autointitula “*Estrela da Manhã*”, ou seja, na *Vulgata*, é como se Jesus estivesse se nomeando como “*Lúcifer*”! Isso deixa a coisa um pouco mais confusa, não é?! Valendo-nos de outro exemplo, se observarmos o texto de 2 Pedro 1.19 nas traduções bíblicas em latim, podemos entender que “*Lúcifer deve nascer em nossos corações*” (!), e se considerarmos que Lúcifer é Satanás, teremos um grande problema, não?! Veja você mesmo esse versículo em ambas as traduções:

ACR:

*“E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a **estrela da alva** apareça em vossos corações.”*

Vulgata:

*“Et habemus firmiorem propheticum sermonem cui bene facitis adtendentes quasi lucernae lucenti in caliginoso loco donec dies inlucescat et **lucifer** oriatur in cordibus vestris.”*

Veja outros exemplos, que na tradução latina, também aplicam o termo *Lúcifer*, em substituição à expressão “estrela da alva”:

*“Como caíste desde o céu, ó estrela da manhã (**Lúcifer**), filha da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações!” Isaías 14.12*

*“E a tua vida será mais clara que o meio-dia; a escuridão dela será como a alva (**Lúcifer**).” Jó 11:17*

*“Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã (**Lúcifer**).” Apocalipse 22.16 (Inclusões e grifos do autor)*

Como podem ver, *Lúcifer* é apenas a tradução latina da expressão “estrela da manhã”, não o antigo nome de Satanás, e até mesmo Jesus é chamado de *Lúcifer*! Por isso é tão arriscado afirmar coisas que a Bíblia não afirma, como, por exemplo, “*Lúcifer* é o nome do Diabo!”. É interessante notar que essa ideia de Satanás outrora se chamar *Lúcifer* só veio à tona por volta do século V d.C., quando passaram a associar o texto de Isaías 14 com Satanás, mas até então, não se cogitava isso, e era normal usar o nome *Lúcifer*, pois não havia essa associação com o “coisa ruim”. Hoje, vai ser raro achar uma criança com o nome de *Lúcifer*, mas antes do Século V, esse nome era comum, pois o assimilavam com Jesus, e não com o Diabo. Inclusive, houve um santo da Igreja Católica chamado de “*São Lúcifer*”. Provavelmente este “santo” não deve receber muitas preces, mas de qualquer forma, foi um homem muito respeitado no início da Era Cristã, por suas contribuições contra a heresia arianista, que negava que Cristo fosse Deus, e seus fiéis e corretos seguidores eram chamados de luciferianos.

Resumindo, a Bíblia não fala nada sobre a vida, status e função de Satanás antes de sua queda, de forma clara e objetiva, e se aceitarmos que os textos de Isaías e Ezequiel são uma referência a ele, só o que podemos extrair é que Satanás era um querubim de alto escalão, que podia ter alguma relação com instrumentos musicais ou não, se deixou levar pelo orgulho, soberba, inveja e altivez, e na tentativa de se tornar igual a Deus, acabou sendo despojado de sua glória, tornando-se um anjo caído.

➤ **COMO E QUANDO SATANÁS CAIU MORALMENTE?**

Tradicionalmente, prega-se que Satanás se tornou um anjo caído devido ao seu orgulho, porém, a Bíblia também não é clara com relação a isso, a não ser que se considere os textos de Isaías e Ezequiel já citados. Alguns versículos que podem ser usados como referência para entender o motivo de sua queda (e.g. 1 Timóteo 3.6) podem ser interpretados de várias formas, mas, de modo geral, sua queda está envolta em mistérios e incertezas. Sendo assim, estudiosos partem para suposições, e dentre elas, a ideia do

orgulho foi a mais aceita. Valendo-nos do texto de Isaías 14.13-15, podemos entender que ele quis se elevar, ser maior que Deus, ou ao menos se assemelhar a Ele, tornando-se um deus, e por isso o Senhor o rebaixou.

Algumas pessoas acham que Satanás caiu durante os primeiros dias da criação, ou entre a parte A e B do primeiro versículo da Bíblia, e que foi sua queda que exterminou os dinossauros e tornou a terra sem forma e vazia, porém, não vejo muitos motivos e argumentos para concordar com isso, afinal, se a morte só entrou no mundo após o pecado, não acredito que os dinossauros possam ter sido exterminados (mortos) antes disso, e levando em conta que os anjos são seres espirituais, também não há motivos para achar que a queda deles deformaria a terra, visto que não tem corpos físicos (embora possam se materializar algumas vezes, e assim, causar danos físicos a terra – Mateus 28.2).

Já ouvi tentativas de vincular o texto de Gênesis 1.1 com Jeremias 4.23, porém, é uma ideia bem fraca e insuportável. Em Jeremias, lemos que “a terra *estava* sem forma e vazia”, enquanto Gênesis diz que “a terra *era* sem forma e vazia”, e partindo da variação deste verbo, alguns especulam que o texto de Jeremias se refere ao mesmo versículo de Gênesis 1.1, dando a entender que a terra não ERA sem forma e vazia, mas sim ESTAVA sem forma e vazia, e essa condição de infirmitude se deu devido à queda de Satanás e seus demônios, mas sinceramente, basta uma única leitura, mesmo que superficial, do capítulo 4 de Jeremias, para constatar que uma coisa não tem absolutamente nada a ver com a outra, e o contexto e o sentido dos versículos de Jeremias não tem nexos nenhum com o relato da criação.

Creio que a maior dificuldade em afirmar que Satanás caiu antes ou durante os seis primeiros dias da criação está no fato de que Deus, no final de sua criação, afirmou que “*tudo que fizera era bom*” (Gênesis 1.31), e se tudo que Ele fizera até então era bom, *sou influenciado a entender* que a queda de Satanás e a manifestação da maldade no mundo celestial se deu **após** essa afirmação divina. Este não é um argumento peremptório, pois o fato de Deus ter feito tudo maravilhosamente bem não anula a possibilidade de algo ou alguém desta criação, já naquele momento, ter se corrompido ou desvirtuado, sem que Deus deixasse de admirar aquilo que Ele mesmo criara, *a priori*, com perfeição. Outro contra-argumento: Como Deus não narra no Gênesis a criação dos seres espirituais, pode ser que aquele estado de contemplação narrado no verso 31 tenha como foco o que fora criado e discriminado nos 30 versículos anteriores (ou seja, à criação do mundo físico). Se levarmos em conta textos como Jó 38.1-7, é possível crer que os anjos já existiam quando Deus estava criando a terra, então, possivelmente, a criação deles está inclusa na “criação dos céus”, de Gênesis 1.1.

A despeito de quando os anjos foram criados, prosseguiremos o estudo partindo do pressuposto de que realmente, a queda moral de Satanás só se deu após a afirmação de Gênesis 1.31, e esta suposição nos dá duas possibilidades:

- 01) A queda moral de Satanás se deu em algum momento **entre** a constatação de que *tudo era bom* (Gênesis 1.31) e a tentação de Adão e Eva (Gênesis 3.1);**

02) A queda moral de Satanás se deu **no momento do ingresso do pecado no mundo, ou seja, no exato instante de sua aparição no Éden, na forma de uma serpente. (Gênesis 3.1)**

A primeira opção nos deixa uma margem de alguns dias, meses ou anos entre o término da criação, e a entrada do pecado no mundo, e neste período, Satanás poderia ter se rebelado contra Deus, e se tornado um ser mau, posteriormente vindo a enganar Adão e Eva. Se foi assim, podemos *supor* que Satanás caiu originalmente por seu orgulho (na tentativa de se igualar a Deus, conforme Isaías 14), e depois de já ter se destituído de sua antiga glória e status, movido pelo ódio, quis arruinar a criação divina, implantando o mal e o pecado no mundo. Também podemos supor que, motivado pela inveja, **Satanás** quis prejudicar a humanidade, e romper o relacionamento dela com o Criador, ao ver a ótima relação que ela tinha com Ele (algo que Satanás já não tinha, por ter se tornado um anjo caído, condenado pelo Senhor).

A segunda opção também é válida. Pode ser que o exato momento da queda de Satanás tenha sido em sua manifestação como serpente do Éden, narrada em Gênesis 3. Pode ser, sim, que Satanás tenha desejado ser maior ou igual a Deus, mas se pressupormos que a queda moral do Diabo se deu exatamente na tentação de Eva, é mais coerente concluir que foi a inveja do homem, sua maior motivação, e não seu orgulho ou desejo de tornar-se igual a Deus. Adão foi, talvez, o ápice da criação, e a primazia que Deus dava ao homem pode ter gerado inveja ou ciúmes em Satanás, levando-o a tentar e derrubar o homem, separando-o do Senhor, e, conseqüentemente, separando a si mesmo de Deus.

Há alternativas para explicar a queda de Satanás, porém, estas duas são para mim, ao menos por enquanto, as mais plausíveis.

INTERESSANTE: Como escrevi no primeiro parágrafo da seção 03 deste estudo, lemos em Apocalipse 12 sobre um futuro confronto em que Satanás (Grande Dragão Vermelho) arrasta consigo 1/3 das estrelas do céu. No Apocalipse, em algumas passagens, os anjos são representados por estrelas (e.g. Apocalipse 1.20), e é com base nesse texto que se conclui que um terço dos anjos se desvirtuaram, rebelando-se contra o Criador. Porém, é conveniente lembrar alguns fatos interessantes, que me foram esclarecidos por e-mail, pelo escritor e especialista em escatologia, Walter Ponci. Como ele observa, este capítulo não narra a batalha que derrubou a Satanás e os anjos, em sua queda moral, como sustentam alguns, mas sim um futuro confronto que ainda não havia acontecido na época de João, afinal, tudo o que ele viu e descreveu em seu livro escatológico tinham um caráter futurista, revelando coisas que ainda iriam acontecer (Apocalipse 1.1; 4.1; 22.6), e a queda de Satanás certamente já havia acontecido, enquanto João estava aprisionado na ilha de Patmos! Como se pode observar em Apocalipse 12.10, este confronto se dá na época da Igreja de Cristo, e não num passado remoto! Porém, independentemente de quando se deu este confronto, ou a que confronto se refere, aparentemente um terço dos seres celestiais aderiram (ou aderirão) ao Reino do Mal, liderados por Satanás.

➤ **QUAIS SÃO OS ATRIBUTOS DE SATANÁS?**

Satanás de fato era (e ainda é) detentor de grande força, e negar isso é uma mediocridade, afinal, todos os anjos são em geral muito fortes, visto serem seres espirituais com força sobre-humana (2 Pedro 2.11; Hebreus 2.6-7), e textos como os iniciais do livro de Jó mostram como ele tem poder, porém, convém lembrar que ele é apenas mais um anjo criado por Deus, e não um Deus! Vemos na Bíblia que Satanás é adversário (1 Pedro 5.8), acusador (Apocalipse 12.10), enganador (2 Timóteo 2.26), homicida e mentiroso (João 8.44), astuto (2 Coríntios 2.11), tentador (Marcos 1.13), mas apesar de todo mal que possa causar, não passa de um ser criado, limitado, e como tal, ao contrário de Deus, Satanás:

Não é eterno! O Diabo é uma criatura. Se sabemos que Deus é Eterno (Isaías 40.28) e que Ele é o criador de todas as coisas (Isaías 42.5), fica logicamente implícito que só Ele é Eterno, e que todas as demais coisas foram criadas, inclusive os anjos. Se os anjos foram criados, não são eternos, embora imortais.

Não é onisciente! Em Jó 1.10 e 2.5, Satanás sustenta que Jó blasfemaria contra o Senhor se fosse prejudicado, mas não foi o que aconteceu. Como Satanás é o príncipe ou chefe dos demônios (Mateus 12.24-27), provavelmente seus subalternos o mantêm informado a respeito do que acontece (Eclesiastes 10.20 parece interessante, neste contexto), além de valer-se de deduções, induções ou informações em geral para obter conhecimento e “previsões”, mas não por ser onisciente.

Não é onipresente! Em Apocalipse, encontramos diversos versículos que narram o aprisionamento de Satanás, seu lançamento a terra, ao Abismo, acorrentamentos e outras situações que evidenciam a limitação física do Diabo (Apocalipse 20.2, 3, 10), ao contrário de Deus, que enche os céus e a terra com sua onipresença (Jeremias 23.24). Deus não pode ser preso, amarrado, afinal nem mesmo os céus podem contê-lo (2 Crônicas 6.18), mas Satanás sim!

Não é onipotente! Ele não pode ter ou fazer todas as coisas, e dentre as coisas que pode, depende do consentimento do Senhor para exercê-las (Jó 1.12; 2.6; Lucas 22.31). Creio que a maior evidência de que o poder do inimigo é limitado é o fato de que ele será lançado no lago de fogo e enxofre, e será atormentado dia e noite, para todo o sempre, conforme vaticinado pelo apóstolo e profeta João (Apocalipse 20.10), e como este certamente não é o desejo do Diabo, entendemos que ele não pode fazer o que bem entende, mas somente o que Deus permite. Como anjo, Satanás não está em hipótese alguma à altura de Deus!

➤ **SATANÁS É O SEGUNDO SER MAIS PODEROSO DO UNIVERSO?**

Lembro-me que, há algum tempo, quando tinha meus onze anos de idade, fiquei indignado quando meu melhor amigo (um vizinho de nove anos) disse que "*uma luta de Deus contra o Diabo daria uma briga boa*".

- Briga boa 'pra' quem? - perguntei a ele. – 'Tá' louco?! Deus dá uma surra no Diabo quando Ele quiser...

Para muitos, isso é algo óbvio, mas como algumas pessoas ainda pensam como aquele meu amigo, falarei um pouco a respeito do nosso inimigo, e de seu poder. Com essa moda de exaltar os atributos de Satanás, muitos acabam pensando que o Diabo é o "*detentor de 50% do poder universal*", dividindo o poder total com o Senhor. Exprimem ideias como "*Deus luta contra o Diabo e vice-versa, numa luta competitiva e exaustiva*", porém, essa ideia é absurda, e é isso que pretendo evidenciar a partir de agora.

Como dito, Satanás não é qualquer um! Ele é uma grande criação de Deus, porém, não é Deus! Precisamos nos lembrar disso: Apesar de forte, Satanás nada mais é que um anjo, como milhares de outros. Muitos dizem que Satanás é o inimigo de Deus, e que ambos lutam entre si, mas garanto que um confronto entre Deus e o Diabo não seria um duelo, mas um solo de pancadaria de YHWH sobre um miserável anjo caído. Concordo plenamente com a muito bem concebida posição de C. S. Lewis a esse respeito, dizendo que:

"O maior inimigo de Satanás não é Deus, mas sim Miguel, ou algum outro ser celestial."

Satanás não é uma Divindade, mas um mero anjo, e a luta não é do "Deus do Bem" contra o "Deus do Mal", de forma alguma! A luta é do "anjo Satanás" contra o "anjo fulano", ou seja, contra alguém a sua altura. Podemos também dizer que há uma luta do "anjo Satanás" contra a "raça humana", ou contra os "redimidos do Senhor", mas é incorreto dizer que "Deus luta contra o Diabo". Deus só não destrói Satanás com um olhar fulminante porque isso acabaria com toda a história da humanidade prematuramente, e depois, porque Deus tem servos para isso.

Entenda isso, caro leitor: Deus esfaquearia o Diabo em menos de um milésimo de segundo, sem usar as mãos! Repudie essa ideia de que Deus vive lutando contra o Diabo. Um confronto desses só seria interessante para quem gosta de lutas desiguais, descomunais e covardes.

Satanás é um anjo poderoso, mas até mesmo entre os anjos, ele não é o mais forte! Ao que a Bíblia indica, parece que os querubins são criações elevadas no céu, mas relacionados ao louvor e adoração,

nunca envolvidos com guerras, batalhas espirituais e coisas do tipo. À luz da Palavra, vemos que, dentre os seres celestiais, quem sempre se responsabiliza por ações bélicas são os arcanjos, e além deles, encontramos versículos dizendo a respeito de seres celestiais considerados *príncipes*, ou seja, provavelmente uma função ainda mais elevada, ou uma distinção elevada entre os arcanjos. Agora eu te pergunto:

- *Será que Satanás é tão forte como se diz? Será mesmo que, depois do Senhor, o ser mais poderoso do universo é Satanás?!*

Com um imenso prazer, afirmo categoricamente que NÃO, e a Bíblia vai nos mostrar isso agora!

Satanás provavelmente era um querubim, e sua função era louvar ao Senhor. Como ele deixou de louvar ao Senhor, perdeu seu melhor dom, pois o louvor só tem poder quando objetiva a exaltação do Senhor, e seguramente não é mais o caso. Agora imagine a desigualdade bélica entre um “anjo cantor” *versus* um “anjo destruidor”, como o de 2 Samuel 24! Você já reparou nesta passagem? Davi cometeu um pecado e seria castigado por Deus, porém, Deus lhe deu a chance de escolher uma, dentre três opções de punição. Das três, o Rei Davi escolheu ser castigado por um anjo, afinal, *os anjos são tão bonitinhos, tão dóceis*. Melhor do que cair nas mãos de um rude guerreiro tribal. Davi optou pela punição que aparentemente seria a mais “*light*”: Ser castigado por um anjo. O problema é que Deus enviou um anjo tão violento e sanguinário, que até o próprio Deus ordenou que ele parasse a destruição de Jerusalém antes da hora, de tão devastadora que estava sendo! O anjo ia acabar com tudo se Deus não o controlasse! Às vezes lemos gibis da *Turma da Mônica* e pensamos que os anjos são todos dóceis e carinhosos, mas esquecemos que Deus se vale de Seus anjos para punição e castigo também. (Apocalipse está repleto disso!) Creio piamente que um único anjo poderia destruir todo o planeta Terra, se Deus assim o quisesse. Mas voltando ao caso de Davi, enquanto o Anjo Destruidor devastava a cidade, Davi olhou para o anjo (v. 17) e ficou tão atemorizado, que chegou a ficar traumatizado, pois a Bíblia diz que após este acontecimento, mesmo depois de muito tempo, Davi ainda não conseguia ir àquele local adorar a Deus, com medo do anjo que havia visto. (1 Crônicas 21.30) Isso me faz pensar no quão poderosos devem ser os anjos! Engraçado que um anjo dessas proporções não tem sequer seu nome mencionado nas Escrituras. Talvez seja simplesmente mais um anjo qualquer, que habita nas alturas!

A Bíblia contém centenas de versículos sobre anjos. Em Apocalipse 5.11, lemos sobre uma multidão incontável de anjos, porém o Livro de Deus só relata o nome de dois deles, e isso mostra que Deus optou por ocultar a apresentação de diversos outros seres celestiais, com poderes possivelmente mais elevados que o dos anjos mencionados. Talvez anjos com poderes maiores que o de Miguel. E olha que Miguel já é tremendamente forte. Veja só:

O capítulo 10 de Daniel nos narra uma grande batalha que acontecia nas regiões espirituais, e um anjo enviado pelo Senhor não estava conseguindo trazer a resposta de Deus a Daniel, pois enfrentava uma oposição demoníaca nos ares, oposição esta que findou quando o grande anjo Miguel veio e exterminou

toda barreira, “estraqalhando o arraial dos demônios”, liberando o mensageiro de Deus, que pôde então cumprir sua missão.

Em Apocalipse 12.7, lemos que futuramente, haverá outra grande batalha celestial, e Miguel, juntamente com outros anjos, pelejará contra Satanás e seus demônios, e os vencerá, expulsando-os e lançando-os a terra. Ou seja, Miguel e estes outros anjos já são suficientemente fortes para vencer o Diabo e seu bando. (*Parêntesis: Em Judas 9, entendo que Miguel se recusou a insultar o Diabo por obediência ao Senhor, e não por temor de Satanás, afinal, trata-se de um arcanjo totalmente submisso a Deus.*)

Apocalipse 12.4 parece sugerir que, quando Satanás caiu, levou consigo 1/3 dos anjos celestiais, e Mateus 12.24 dá a entender que Satanás chefia o inferno, provavelmente por ser o mais poderoso ali, ou seja, se todos os demais seres infernais são inferiores a Satanás, e Satanás é facilmente derrotado pelos anjos do Senhor, infiro que os anjos do Senhor podem estraqalhar todo o Reino das Trevas a qualquer momento! Deus sequer precisa se mover para vencer o Inimigo. Basta enviar alguns anjos de guerra e pronto!

Quer outro exemplo da grandeza de anjos desconhecidos? Todos nós lembramos que quando Maria correu ao túmulo de Jesus, após três dias de Sua morte, o corpo d'Ele não estava mais ali, e um anjo (ou dois, variando conforme o livro) estava presente próximo ao túmulo. Esta informação consta nos quatro evangelhos, porém, Mateus fez questão de informar um detalhe: Pouco antes de Maria chegar ao túmulo, houve um terremoto, e qual foi o motivo deste terremoto? Mateus nos informa que esse abalo sísmico aconteceu porque "*um anjo havia descido até a terra*". E, aparentemente, era apenas “mais um anjo”! (Mateus 28.2)

Há alguns dias, encontrei um versículo que me alegrou muito, pois confirma ainda com mais clareza o que estou dizendo a respeito de existirem anjos mais fortes que o Diabo. Em Apocalipse 20.1, vemos que, no fim dos tempos, o Senhor enviará apenas **um** anjo para prender Satanás, e já sabemos de antemão que este grande anjo dominará sozinho a Satanás, o acorrentará e o lançará no Abismo. Imagine só este anjo! Deus não vai mandar um exército celestial, com miríades e miríades de anjos, arcanjos, querubins, serafins e seres alados para dominar o “descontrolado” Diabo, mas tão somente **um** anjo para exercer esta tarefa. E Deus nem sequer menciona o nome desta criatura, ou seja, provavelmente ele é apenas “mais um” anjo superpoderoso, que habita ao lado do trono de Deus, e O serve com alegria. Dá pra termos uma noção do tamanho de Deus assim? Espero que você consiga visualizar! Satanás pode ser um ser muito poderoso, mas com base neste aprisionamento, concluímos que existem no céu anjos muito mais fortes que Satanás, e se o Diabo já é forte, imagine estes outros anjos. Agora, se estes outros anjos já são extremamente poderosos, imagine a força do Senhor, que os controla com um só olhar!

Sabendo-se que Deus é infinitamente mais poderoso que o Diabo, só poderíamos esperar o que de fato ocorre: **A submissão total do Diabo a Deus**. O Diabo se submete ao Senhor! Ele precisa pedir pra fazer algo, implorar pra que Deus o deixe agir. (Lucas 22.31) Ele não vai além do limite estabelecido por Deus. Como já vimos no início de Jó, o Diabo tem poder sobre eventos da natureza, sobre doenças, desastres humanos, mas sempre condicionados à anuência do seu Criador. Ele quer nos destruir, atazanar, impedir nossas orações, mas sempre conforme o espaço dado por Deus a ele. Ele é totalmente obediente à

vontade do Senhor. Você se lembra do episódio dos porcos, quando os demônios imploraram a Jesus que os deixassem em paz, e que os deixassem incorporar uma manada de porcos? (Mateus 8.30) É assim que funciona! O Reino das Trevas tem pavor do Senhor, e se sujeita totalmente a Ele. Satanás não é um ser anarquista, mas um ser totalmente controlado.

➤ FINALIZAÇÃO

Bom, creio que a mensagem já foi dada! Cheguei ao fim de mais um artigo, e espero que após esta leitura, todos nós tenhamos assimilado que, a nível "céu e seres celestiais", Satanás não é tão grande quanto parece, e pode ser dominado até mesmo por outros anjos anônimos que habitam com Deus. Com relação a nós, homens e mulheres de Deus, não devemos provocá-lo, mas ao mesmo tempo, também não devemos temê-lo, afinal, *“maior é o que está em nós do que o que está no mundo”* (1 João 4.4), e enquanto estivermos ao lado de Jesus, e com Jesus, teremos *“poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum”* (Lucas 10.19), e *“Em breve, o Deus de paz esmagará a Satanás debaixo dos nossos pés!”* (Romanos 16.20)

Satanás é tão submisso a Deus, que não ousa nem se aproximar d’Ele sem se prostrar, e isso, todos os cristãos - até mesmo os de nove anos – devem entender!

Eduardo Feldberg
www.eduardofeldberg.com.br

** Este artigo está sujeito a revisões e atualizações, e a última versão estará sempre disponível no site www.eduardofeldberg.com.br.*